

Indústria

20/08/2013 - 00h00 

Com a aquisição da Innova, Videolar avança no seu foco em embalagens

SÃO PAULO - De um pequeno player do setor químico, a Videolar ganha relevância no mercado nacional com a aquisição, por R\$ 870 milhões, da petroquímica Innova, da Petrobras, confo...

THAIS CARRANÇA

SÃO PAULO - De um pequeno player do setor químico, a Videolar ganha relevância no mercado nacional com a aquisição, por R\$ 870 milhões, da petroquímica Innova, da Petrobras, conforme anunciado pela estatal na última sexta-feira (16). Com o negócio, a empresa, que iniciou suas atividades em 1988 na terceira geração petroquímica, fabricando fitas para vídeo, áudio e disquetes, chega aos 25 anos de existência ampliando sua atuação na segunda geração e o foco em matérias primas para embalagens.

"A Videolar tinha apenas uma planta e portfólio limitado de produtos. A partir de agora, as coisas começam a mudar: a empresa tem portfólio mais amplo, capacidade muito maior e adquiriu uma empresa integrada na produção de estireno e poliestireno. É uma mudança estrutural", avalia o sócio-diretor da consultoria Maxiquim, Otávio Carvalho.

A planta da Videolar em Manaus, hoje, produz apenas poliestireno, importando 100% do estireno utilizado como matéria prima. A aquisição da fábrica da Innova em Triunfo (RS), no entanto, pode não reduzir a dependência da empresa da compra de insumos no mercado externo. "Não faz sentido levar de Triunfo a Manaus um navio de estireno. Além disso, existe mercado para estireno no Brasil, em outras aplicações além do poliestireno, então ela pode continuar vendendo para o mercado", diz Carvalho. Em 2012, o Brasil importou 199 mil toneladas de estireno e, até junho deste ano, 101 mil toneladas.

Originalmente uma transformadora plástica, a Videolar, do empresário gaúcho Lirio Parisotto, deu o primeiro passo na diversificação de negócios com a inauguração de fábrica em Manaus, em 2002, para produção de polipropileno, resina utilizada em embalagens, descartáveis, materiais de escritório e eletroeletrônicos. Em 2011, a companhia iniciou produção de tampas plásticas para garrafas PET e, em 2012, incorporou em seu portfólio o BOPP, filme de polipropileno biorientado muito utilizado em embalagens flexíveis da indústria alimentícia.

Agora, com a aquisição da Innova, a companhia pode superar a concorrente Unigel. Em fevereiro, a Innova e o governo do Rio Grande do Sul assinaram protocolo de intenção para a duplicação da capacidade produtiva de estireno em Triunfo, num aporte de US\$ 350 milhões (R\$ 700 milhões), com perspectiva de entrada em operação em 2016. A empresa atingiria 500 mil toneladas de estireno, superando as 260 mil toneladas de capacidade da Unigel. "Mas essa duplicação vai depender da disponibilidade de matéria-prima pela Braskem", destaca o consultor.